



EXTENSÃO E ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO BRASIL: EXPERIÊNCIAS EM PEQUENAS CIDADES E EM UMA METRÓPOLE

Eduardo Gomes Machado

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
eduardomachado@unilab.edu.br

Regina Balbino da Silva

Universidade Federal do Ceará
reginabalbino2011@gmail.com

Stefania Maria Francolino da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
stefania.francolino@hotmail.com

Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
valdelia@aluno.unilab.edu.br

Adriano Paulino de Almeida

Universidade Federal do Ceará
almadriano@gmail.com

Resumo

No decorrer de 2020, e com continuidade em 2021, a pandemia da Covid-19 surpreendeu a sociedade e impôs obrigatoriedade aos pesquisadores não somente para readequar atividades e metodologias extensionistas, mas também redirecionar o foco das ações, colaborando com o enfrentamento ao coronavírus. Este relato de experiência apresenta seis ações de enfrentamento à Covid-19 realizadas em 2020 e em 2021, com participação de um grupo de extensão e pesquisa atuante a partir de uma universidade federal interiorizada e internacionalizada. O relato apresenta cada ação, indicando como ela surgiu, descrevendo sua metodologia, as atividades e os processos efetivados, os resultados e as produções geradas. Espera-se, assim, fomentar reflexões teórico-empíricas relevantes acerca do lugar, do caráter e da relevância da extensão acadêmica na sociedade, particularmente no que envolve o enfrentamento a graves questões de saúde pública.

Palavras-chave: Extensão; Covid-19; Movimentos Sociais; Pequenas Cidades; Juventudes.

SCIENCE OUTREACH AND THE FIGHT AGAINST COVID-19 IN BRAZIL: EXPERIENCES IN SMALL CITIES AND IN A METROPOLIS

Abstract

Throughout 2020, and still in 2021, we were surprised by the Covid-19 pandemic and forced not only to restructure the outreach activities and methodologies, but also to redirect the focus of the actions, cooperating with the fight against Covid-19. This experience report presents six actions to fight Covid performed in 2020 and 2021, along with a research and outreach group from a deurbanized and internationalized federal university. The report presents each action, pointing out how they emerged, describing their methodologies, activities and processes that were carried out, the results and the productions resulting from them. We expect, thus, to promote relevant theoretical-empirical reflections regarding the space, character and relevance of science outreach in society, especially on what concerns the fight against severe matters of public health.

Keywords: Outreach; Covid-19; Social Movements; Small Cities; Youths.

EXTENSIÓN Y ENFRENTAMIENTO A LA COVID-19 EN BRASIL: EXPERIENCIAS EN PEQUEÑAS CIUDADES Y EN UNA METRÓPOLIS

Resumen

A lo largo de 2020, y luego también en 2021, la pandemia de Covid-19 sorprendió a la sociedad e obligó a los investigadores no solo a readequar las actividades y metodologías extensionistas, sino también a reorientar el enfoque de las acciones, colaborando con la lucha contra el coronavirus. Este relato de experiencia presenta seis acciones de enfrentamiento a la COVID-19 que se llevaron a cabo en 2020 y en 2021, con la participación de un grupo de extensión e investigación actuante a partir de una universidad federal interiorizada e internacionalizada. El relato presenta cada acción indicando cómo surgió, describiendo su metodología, las actividades y los procesos realizados, los resultados y las producciones generadas. El objetivo es fomentar reflexiones teórico-empíricas relevantes acerca del lugar, el carácter y la relevancia de la extensión académica en la sociedad, particularmente en lo que respecta al enfrentamiento a graves cuestiones de salud pública.

Palabras clave: Extensión; Covid-19; Movimientos Sociales; Pequeñas Ciudades; Juventudes.



INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é fomentar reflexões teórico-empíricas relevantes acerca do lugar, do caráter e da relevância da extensão acadêmica na sociedade, particularmente no enfrentamento de graves questões de saúde pública.

Há uma literatura que discute a importância da extensão no enfrentamento da pandemia de Covid-19, geralmente efetuando uma descrição sintético-analítica de experiências extensionistas, e com foco em reflexões sobre as características e as mudanças formais e substantivas das atividades desenvolvidas (DINIZ *et al.*, 2020; MARQUES, 2020; MÉLO *et al.*, 2021; MIGUEL; SILVEIRA; DEL MAESTRO, 2020; SANTOS *et al.*, 2022; SANTIAGO *et al.*, 2021; VIEIRA; PEREIRA; CAMARGO, 2021). Este artigo participa deste debate, tendo, porém, um outro objetivo. A apresentação de seis experiências extensionistas vinculadas ao enfrentamento da Covid-19 permite identificar vetores-síntese que discutem o lugar, o caráter, a relevância, os desafios e os limites vivenciados pela extensão acadêmica no Brasil. Assim, a apresentação das experiências permite debater a extensão, inclusive discutindo caminhos para o seu fortalecimento.

O tema foi escolhido considerando-se a pandemia da Covid-19 que atingiu o mundo a partir de março de 2020, com gravíssimos impactos sociais. Em 28 de março de 2023, o Brasil atingiu a triste marca de 700 mil pessoas mortas pelo vírus (BRASIL, 2023). Ao mesmo tempo, o tema é pertinente devido ao fortalecimento crescente da extensão acadêmica no Brasil, considerando atualmente a sua curricularização, que abre espaço e demanda uma discussão mais densa e complexa sobre essa atividade-fim das instituições de educação superior no país.

A extensão tem como característica essencial dotar de densidade e efetividade teórico-prática, curricular e didático-pedagógica a formação de estudantes e participar do enfrentamento de problemas sociais, em múltiplas dimensões e escalas. Em um contexto marcado por adoecimento e morte, e pelo isolamento e/ou distanciamento social, as instituições de educação superior no Brasil vivenciaram complexos desafios. Particularmente a extensão, atividade-fim constitucional que detém centralidade na articulação entre universidade, sociedade e Estado, teve que se reinventar, constituir novos processos, atividades e formatos, buscando ser útil à promoção da saúde e ao enfrentamento da doença.

Nesse sentido, e particularmente em tempos de negacionismo, em que são desqualificadas a universidade e a ciência, ganha relevância gerar, difundir e/ou aplicar conhecimento científico. Esse conhecimento, envolvendo dados, análises, tecnologias e inovações, pode apoiar e/ou fundamentar decisões políticas relevantes no âmbito dos equipamentos, serviços, sistemas e

políticas públicas, inclusive identificando prioridades de atuação, bem como quais ações emergenciais e/ou estruturais, de médio e longo prazo, são necessárias. Entende-se, aqui, portanto, que a extensão também produz ciência, tecnologia e inovação socialmente relevante, detendo uma função acadêmica e social que vai além da divulgação científica e/ou do ensino da ciência (MARANDINO, 2013; SILVA; BISPO; CAIRES, 2022).

Este trabalho participa dessa discussão por meio da apresentação e análise das experiências desenvolvidas por um grupo de extensão e pesquisa sediado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Atuante desde 2015, o grupo conjuga ações educacionais, de extensão, pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico, considerando dois vetores principais. Primeiro, analisando os impactos da implantação da universidade em duas pequenas cidades no Ceará, com foco nas experiências vivenciadas pelos discentes de graduação presencial no cotidiano urbano. Segundo, efetivando uma assessoria acadêmica a movimentos sociais e entidades populares, com acompanhamento sistemático e vivência das experiências cotidianas no território do Grande Bom Jardim (GBJ) (MACHADO; FAUSTINO, 2018; MACHADO; PEREIRA, 2020).

Serão apresentadas aqui seis ações que se inscrevem nesses vetores de atuação. São elas: (i) a pesquisa Covid-19 – estudantes da UNILAB no Ceará; (ii) o mapeamento das áreas e populações mais vulneráveis à Covid-19 em pequenas cidades, elaboração de metodologia e aplicação em uma pequena cidade; (iii) a sistematização e análise de dados da Covid-19 em Redenção, Ceará, de março a junho de 2020; (iv) o acompanhamento do Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 do Grande Bom Jardim; (v) os grupos focais de mapeamento participativo e elaboração do *Mapa da Covid-19 do Grande Bom Jardim* (MACHADO *et al.*, 2021); (vi) a participação na elaboração dos volumes 1 e 2 do *Informe Direitos Humanos – Violações de direitos no contexto da pandemia da Covid-19 na periferia de Fortaleza: o caso do Grande Bom Jardim*.

A forma como cada ação surgiu será indicada, e sua metodologia e as atividades desenvolvidas serão descritas, bem como serão indicados os resultados e as produções geradas por cada ação. Espera-se que esse relato possa fomentar reflexões e instigar potenciais ações, considerando particularmente os desafios, as potencialidades e os caminhos da extensão acadêmica em contextos pandêmicos. Os principais resultados indicam, além do lugar, do caráter e da relevância da extensão acadêmica, limites e desafios enfrentados contemporaneamente, os quais incluem necessariamente, para sua resolução, o envolvimento de agentes que vão além dos grupos de extensão e pesquisa, particularmente legisladores, gestores públicos e gestores das instituições de educação superior.

EXTENSÃO EM PEQUENAS CIDADES E EM UMA GRANDE PERIFERIA URBANA

As atividades e os resultados efetivados pela extensão nem sempre possuem o reconhecimento que deveriam ter. Na verdade, muitas vezes, a extensão “não tem sido adequadamente assimilada e compreendida nas universidades” (NOGUEIRA, 2013, p. 19), o que resulta na invisibilização e na reprodução de um lugar menor para ela, diante do ensino e da pesquisa, reiterando concepções tradicionais de universidade (DEUS, 2020). Por isso, é importante relatar as experiências extensionistas, evidenciando, por vezes, uma dinâmica intensa, densa, complexa e valiosa de relações entre a universidade e a sociedade, com resultados e produções social e academicamente significativos (LEÃO, 2018).

Pesquisa Covid-19: estudantes da UNILAB no Ceará

A UNILAB é uma universidade federal pública interiorizada e internacionalizada, implantada em pequenas cidades nordestinas a partir de 2011 e que tem como um de seus objetivos estratégicos a cooperação com os países de língua portuguesa, particularmente os africanos. Ao final de 2019, a UNILAB possuía 3.894 discentes de graduação presencial no Ceará, com 3.016 brasileiros, inclusos 125 indígenas ou quilombolas, 12 timorenses e 866 africanos – com 223 angolanos, 53 cabo-verdianos, 507 guineenses, 35 moçambicanos e 48 são-tomenses (UNILAB, 2019). A maior parte desses discentes reside, nesse momento, nas cidades de Redenção e Acarape — duas pequenas cidades interioranas, situadas a aproximadamente 60 km da capital do estado do Ceará — e Fortaleza, a quinta maior cidade brasileira e uma das urbes mais atingidas pela Covid-19 na primeira onda, no primeiro semestre de 2020, e na segunda onda, em 2021.

Em abril de 2020, milhares de estudantes originários de vários países, geralmente oriundos de famílias socialmente vulneráveis, residiam distantes dessas famílias, a maioria em repúblicas que agregam entre dois e sete estudantes. Emergiu, institucionalmente, a preocupação com a saúde e a vida dos estudantes, em um contexto de crescente agravamento da pandemia, quando havia muito desconhecimento sobre a Covid-19 e não se falava ainda de vacinas. No grupo de extensão, refletiu-se sobre o que seria possível fazer, considerando uma atuação imediata e emergencial, talvez fomentando e fundamentando ações das entidades e representações estudantis da universidade, particularmente por meio das políticas de assistência estudantil, e das câmaras municipais e prefeituras.

Nesse contexto, o grupo de extensão entendeu ser importante gerar dados atualizados a partir das experiências vivenciadas e das percepções dos próprios estudantes, identificando como estavam convivendo com a pandemia e quais os principais desafios enfrentados, considerando recortes de gênero, nacionalidade, local de moradia, faixa etária e curso de graduação. Entendia-se, então, que esses dados, sistematizados, poderiam ser apropriados pelos agentes anteriormente indicados, apoiando a identificação dos segmentos estudantis mais vulneráveis e, portanto, fundamentando a definição de prioridades e ações imediatas e emergenciais a serem efetivadas.

Definiu-se, portanto, uma estratégia de pesquisa, associada à extensão e focada no enfrentamento concreto de problemas sociais, que permitisse perceber as experiências e os desafios vivenciados pelos estudantes da UNILAB no contexto da pandemia. Optou-se por disponibilizar um formulário *online* no Google Forms®, acessível pela internet, tendo como público-alvo os estudantes de graduação presencial da UNILAB no Ceará. A divulgação foi efetuada por meio dos institutos, dos cursos, das entidades estudantis, dos e-mails institucionais, das redes sociais e dos grupos virtuais, com o questionário ficando aberto para resposta por dez dias, entre 20/04/20 e 30/04/20. No momento em que foi elaborado o questionário, o universo da pesquisa contemplava 3.599 discentes matriculados em cursos de graduação presencial no Ceará. Obtivemos 810 respostas, o equivalente a 22,5% do total de estudantes, com a pesquisa detendo nível de confiança de 99% e erro amostral de 4%.

A pesquisa teve como objetivos: I. Conhecer o perfil dos estudantes de graduação presencial da UNILAB no Ceará; II. Conhecer dificuldades vivenciadas pelos discentes, no contexto da pandemia; III. Identificar segmentos e grupos mais vulneráveis, estabelecendo parâmetros para definir prioridades; IV. Estimular e subsidiar a formulação/execução de estratégias, políticas e ações institucionais, visando à prevenção/redução da velocidade de contaminação e apoio aos estudantes, por parte da UNILAB, mas também do movimento estudantil, das prefeituras, do governo do estado do Ceará e de outros agentes.

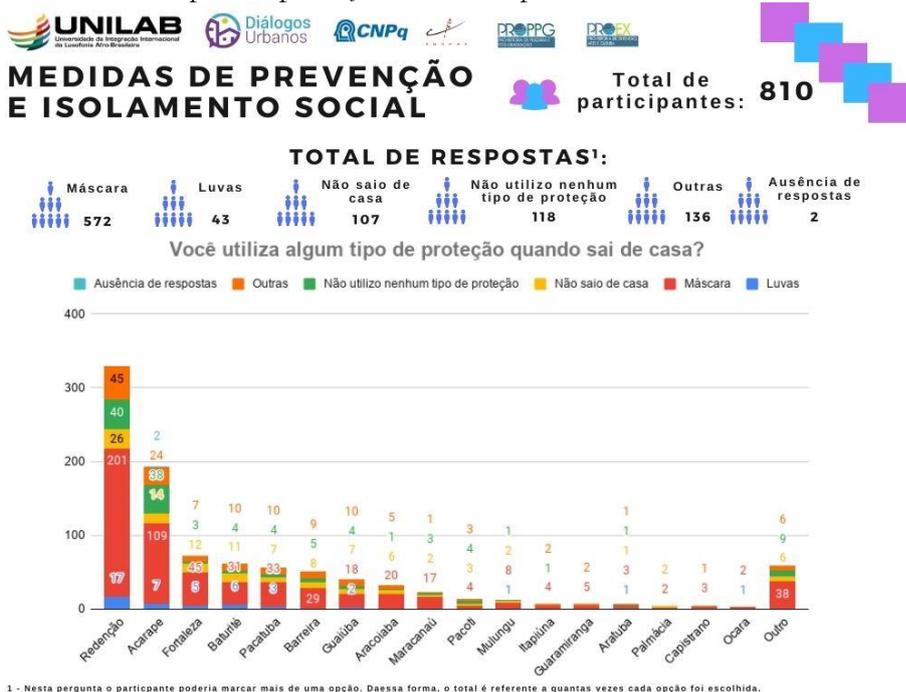
O questionário agregou os seguintes conteúdos: faixa etária, ano de início dos estudos, gênero, curso, município de residência, país de nascimento; reside em casa ou apartamento; reside com família ou com outro estudante; quantas pessoas residem em sua residência; acesso à internet, redes sociais e grupos virtuais; tem bolsa e/ou auxílio; fazendo a quarentena ou não e quais dificuldades; proteções utilizadas; saindo de casa e quantas vezes por semana; fontes de informações; diagnóstico de Covid-19.

Os resultados da pesquisa foram amplamente divulgados por meio de três relatórios. Nessa divulgação, formulou-se as seguintes questões, buscando instigar uma atuação prática das representações estudantis, da própria universidade, das câmaras municipais, das prefeituras e do

governo estadual: (i) Quais ações podem ser formuladas e executadas para prevenção, evitação ou redução da velocidade de contaminação, além das já existentes? (ii) Quais medidas de apoio aos estudantes podem ser formuladas e executadas, além das já existentes? (iii) Quais são os segmentos mais vulneráveis? (iv) Como atingir e impactar positivamente esses segmentos mais vulneráveis? (v) Quais devem ser as prioridades e os focos de atuação?

A equipe esforçou-se para divulgar o mais rapidamente possível os dados. Desse modo, o questionário foi elaborado e aplicado e os resultados sistematizados e publicados ainda em abril e maio de 2020. A ação foi divulgada no *site* institucional da UNILAB, e os relatórios foram enviados para setores e gestores da instituição e para representações discentes. Os três relatórios, com sistematização e análise preliminar dos dados, podem ser acessados no *site* do Grupo de Extensão e Pesquisa Diálogos UNILAB¹. Os dados permitem identificar os segmentos estudantis mais vulneráveis, considerando-se clivagens como município de residência e nacionalidade.

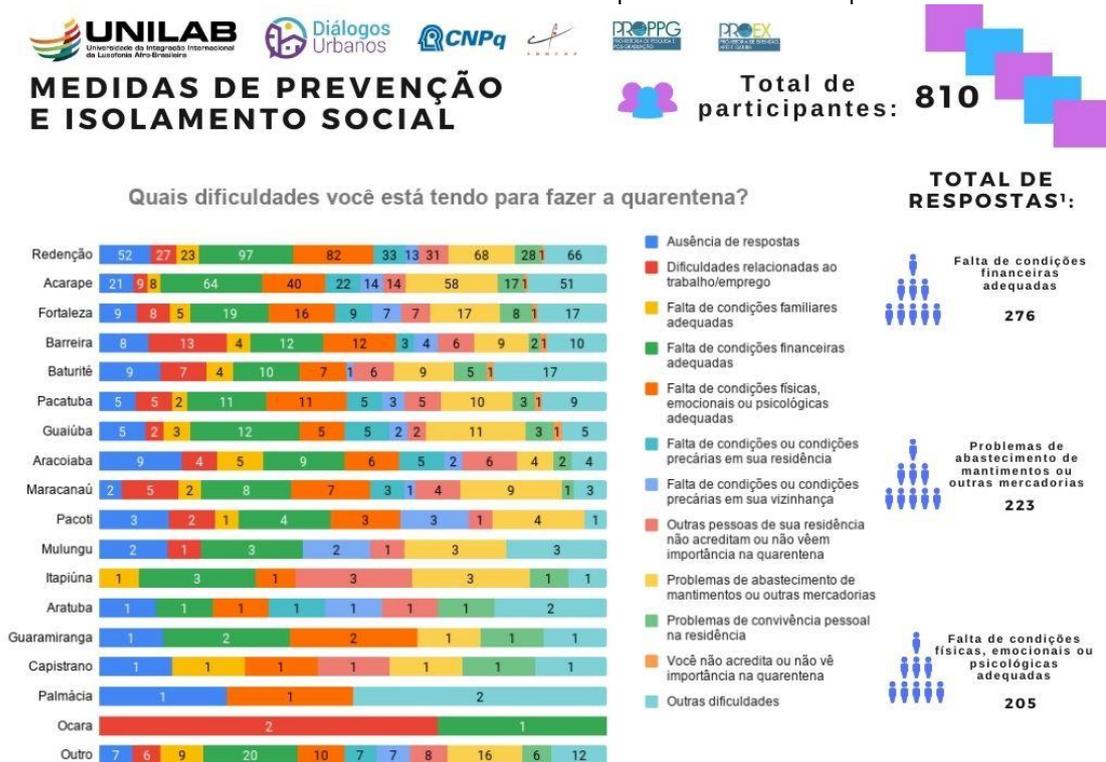
Gráfico 1 – Tipos de proteção utilizadas pelos discentes ao sair de casa



Fonte: Diálogos Urbanos UNILAB (2020).

¹ Disponível em: <https://dialogos.unilab.edu.br/producoes/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Gráfico 2 – Dificuldades enfrentadas pelos discentes na pandemia



1 - Nesta pergunta o participante poderia marcar mais de uma opção. Da essa forma, o total é referente a quantas vezes cada opção foi escolhida.

Fonte: Diálogos Urbanos UNILAB (2020).

As duas imagens acima ilustram o tipo de resultados gerados pela ação de extensão-pesquisa, revelando dados significativos sobre os perfis estudantis e sobre os desafios vivenciados pelos discentes durante a pandemia, permitindo identificar prioridades de atuação institucional, particularmente da Universidade, das Prefeituras e do governo estadual, na confluência de ações de saúde e assistência estudantil.

Cabe indicar que, no contexto vivenciado, entre abril e maio de 2020, auge da primeira onda da pandemia da Covid-19 no Brasil, os grupos de extensão e pesquisa estavam readaptando suas ações ao contexto de distanciamento e isolamento social. Vivenciava-se um cenário de muitos adoecimentos e mortes, o que gerou intensas tensões e fragilizações em várias escalas e dimensões, o que afetou também os grupos de extensão e pesquisa acadêmicos. A fragilização emocional e social foi densa e complexa. Nesse sentido, o Grupo Diálogos fez um esforço para, nesse contexto, realizar esta ação de pesquisa associada à extensão aqui apresentada, entendendo que o papel da ação seria gerar dados atualizados, sistematizados e com análise preliminar, fundamentando e fomentando a atuação por meio de ações públicas, por parte de governos municipais e da UNILAB.

Entendeu-se que não seria responsabilidade do Grupo definir quais ações seriam desenvolvidas e efetivá-las institucionalmente, por saber que não era seu papel, e por ter

consciência dos limites de atuação do Grupo no auge do contexto pandêmico. Seria relevante ter tido condição de monitorar potenciais ações desenvolvidas por Prefeituras dos municípios onde há *campi* da UNILAB e pela Universidade, e até apoiar essas ações, possivelmente por meio de uma dinâmica democrática e participativa. Porém, isso não aconteceu, em parte porque outras ações que serão a seguir descritas foram priorizadas, a partir de demandas da sociedade, em parte porque com a equipe disponível não havia forças para tal, e em parte, talvez, porque os dados não foram utilizados pela Universidade e pelas prefeituras para priorizar ações e focos de atuação. Neste último caso, caberia gerar hipóteses analíticas que poderiam explicar por que os dados não foram utilizados, antes de efetuar afirmações mais consistentes. Mas, de todo modo, arriscando uma questão, poder-se-ia dialogar com o que foi indicado anteriormente, em relação à incompreensão da própria comunidade e gestores acadêmicos, em certa medida, quanto ao lugar, ao papel e à relevância da extensão, particularmente no enfrentamento de problemas e questões sociais graves. Também cabe lembrar que efetuar um processo de monitoramento e análise requer apoio institucional, com recursos concretos disponibilizados para a extensão, o que nem sempre ocorre nas instituições, inclusive porque nem sempre as ações desenvolvidas são reconhecidas, valorizadas e apoiadas. De todo modo, apesar das limitações na atuação do Grupo, especificamente quanto à efetivação de um monitoramento, essa ação causou orgulho.

Mapeamento das áreas e populações mais vulneráveis à Covid-19 em pequenas cidades, elaboração de metodologia e aplicação em uma pequena cidade

As ações desenvolvidas pelo grupo incluíam, à época em que emergiu a pandemia da Covid-19, uma análise urbana – entrelaçando extensão, pesquisa e desenvolvimento tecnológico – das cidades de Redenção e de Acarape, situadas na região do Maciço de Baturité, no Ceará. Buscou-se identificar e discutir aspectos da gênese, da paisagem e da morfologia, da estrutura, das funções e das dinâmicas urbanas cotidianas. A partir dessas ações, o grupo identificou/delimitou centralidades e periferias intraurbanas nas duas pequenas cidades, problematizando segregações e vulnerabilidades socioespaciais que atingiam, também, boa parcela dos discentes da universidade.

Nesse contexto, o grupo vinha avançando no trabalho com o geoprocessamento e com a cartografia, tendo, inclusive, constituído e disponibilizado virtualmente uma base cartográfica atualizada para as duas cidades, na escala das quadras². Essa base cartográfica foi fundamental

² Disponível em: <https://www.arcgis.com/apps/View/index.html?appid=c9a108659be54c999e67ac3fee7dfbb1>. Acesso em: 26 jan. 2022.

para o desenvolvimento da ação, revelando amplas potencialidades, ainda não efetivadas, no âmbito de sistemas e políticas públicas locais³.

A partir dessas referências e percepções, e considerando uma potencial atuação das unidades básicas de saúde, da rede de saúde mental, da rede de assistência social e da universidade, particularmente por meio da assistência estudantil, a equipe começou a dialogar sobre como poderia apoiar esses agentes no enfrentamento da Covid-19. Emergiu então a ideia, instigada por uma experiência realizada pela Fundação da Federação das Entidades Assistenciais de Campinas – Fundação FEAC⁴, de se elaborar uma metodologia analítica que pudesse identificar segmentos sociais e áreas mais vulneráveis à Covid-19 em pequenas cidades, considerando contaminação e agravamento.

O objetivo da pesquisa, portanto, foi a identificação de áreas e populações mais vulneráveis à contaminação pela Covid-19, considerando pequenas cidades. Utilizou-se dados secundários – os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010), na escala dos setores censitários – e primários – dados gerados por meio das ações do grupo em 2019 e início de 2020.

Destacou-se como etapas do desenvolvimento e aplicação dessa metodologia inovadora: (i) planejamento, com coleta e sistematização dos dados e definição do recorte empírico da cidade de Redenção como caso piloto a trabalhar; (ii) definição dos componentes do mapeamento, ou seja, dos parâmetros que permitiriam analisar a maior ou menor vulnerabilidade à Covid-19; (iii) organização e tratamento dos dados secundários e importação para um *software* de Sistema de Informações Geográficas (SIG); (iv) importação dos dados primários para um *software* de SIG; (v) produção textual e cartográfica, incluindo as recomendações; (vi) publicização visando à ampla difusão e apropriação social; (vii) acompanhamento dos impactos e acolhimento de críticas e sugestões.

Os parâmetros analisados foram os seguintes: (i) áreas com densidade residencial acima da média do município; (ii) áreas com maior número de moradores sem abastecimento de água potável; (iii) áreas com maior concentração residencial de pessoas acima de 60 anos de idade; (iv) identificação, delimitação físico-geográfica e caracterização de centralidades e periferias urbanas; (v) identificação de áreas com alta circulação e com aglomeração de pessoas; (vi) identificação de áreas com maior concentração de moradias estudantis.

Como resultados da pesquisa, identificou-se as áreas que necessitavam de maior atenção e sugeriu-se um conjunto de ações, específicas e imediatas para: (i) as periferias urbanas; (ii) as áreas

³ A não efetivação decorre, pelo menos parcialmente, da pandemia da Covid-19.

⁴ Disponível em: <https://feac.org.br/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

com alta circulação de pessoas e com pontos de aglomeração; (iii) as áreas com concentração residencial de estudantes; (iv) as áreas com alta concentração demográfica; (v) as áreas com maior concentração residencial de idosos; (vi) e as áreas com os piores índices de saneamento. Deve-se frisar que algumas áreas concentravam duas ou mais dessas características.

Aqui cabe indicar, como também foi feito no tópico anterior deste artigo, que não fazia parte do escopo de atuação extensionista efetivar ações públicas concretas a partir dos dados, análises e resultados gerados pelo grupo de extensão e pesquisa, por entender que essa responsabilidade, particularmente no contexto territorial da cidade de Redenção, caberia à Prefeitura e à Câmara Municipal locais e também à UNILAB, por meio de ações institucionais a serem definidas. O que o Grupo Diálogos fez foi gerar dados científicos que fundamentassem e fomentassem decisões governamentais, legislativas e da Universidade, valorizando a ciência, a Universidade e a extensão em um contexto negacionista, e fomentando uma atuação pública mais intensa, imediata e focada nas prioridades identificadas. Cabe entender que, no contexto pandêmico grave, em muitos casos foi difícil até mesmo manter uma mínima atuação dos grupos de extensão e pesquisa, pois as pessoas que compunham esses grupos foram afetadas de diversas maneiras, em alguns casos de modo bastante grave.

O trabalho foi divulgado no perfil do Facebook[®] do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE)⁵; no *site*⁶, nas redes e grupos virtuais do grupo de extensão e pesquisa; no Facebook[®] da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)⁷; e no Jornal Diário do Nordeste (COVID-19..., 2020). O trabalho também foi divulgado no perfil do Facebook[®] do programa radiofônico Café com Democracia⁸, em uma *live* promovida pela vice-prefeita de Redenção em seu Instagram^{®9} e em uma *live* no Facebook[®] promovida pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da UNILAB¹⁰. A *live* UNILAB *plural: Diálogos digitais*¹¹, ação promovida pelo

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/ppgsuece/posts/1670512256423346/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

⁶ Disponíveis em: <https://dialogos.unilab.edu.br/>; <https://dialogos.unilab.edu.br/2020/08/19/mapeamento-interativo-dos-centros-urbanos-de-redencao-ce-e-acarape-ce/>; <http://dialogos.unilab.edu.br/2020/08/03/covid-19-em-redencao-ceara-sistematizacao-e-analise-de-dados/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/Funcap/photos/a.144532682285076/3670499606355015/?type=3&theate>. Acesso em: 26 jan. 2022.

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/democraciaparticipativace>. Acesso em: 26 jan. 2022.

⁹ Live abordando o *Mapeamento das áreas e das populações mais vulneráveis: a Covid-19 em Redenção* no Instagram: @anapaula_viceprefeita.

¹⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/proexunilab/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/unilaboficial/photos/a.182430665169866/3302988459780722/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Grupo de Enfrentamento à Covid-19 da instituição, também acolheu o Grupo Diálogos para conversar sobre extensão e pesquisa durante a pandemia.

Sistematização e análise de dados da Covid-19 em Redenção, Ceará, de março a junho de 2020

Uma terceira iniciativa do Grupo, com foco na região do Maciço de Baturité, originou-se a partir de aproximação e diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde de Redenção. Conjuntamente, entendeu-se que seria importante efetuar o tratamento de um conjunto de dados de adoecimento e óbito devido à Covid-19 no município, com foco em uma espacialização, com evolução temporal e considerando diferentes escalas intramunicipais, incluindo distritos e localidades e proporcionando, desse modo, aos gestores, técnicos e sociedade civil uma cartografia dos casos de adoecimento e óbito, considerando a sua distribuição geográfica e evolução temporal. Isso qualificaria o enfrentamento à Covid-19, fundamentando ações mais imediatas e com foco mais direcionado em cada área do município.

O trabalho envolveu a coleta de dados — alguns repassados pela Prefeitura de Redenção —, o tratamento, a sistematização, a análise preliminar e a produção textual e cartográfica. O relatório incluiu, após uma apresentação sintética de Redenção, os seguintes tópicos: (i) casos confirmados por distritos, com evolução diária e semanal; (ii) casos confirmados por faixa etária, com distribuição municipal e por distritos, com série temporal; (iii) casos confirmados por localidades, com série temporal; (iv) situação dos pacientes por distritos, com série temporal; (v) óbitos por distritos, localidades e faixas etárias, com série temporal.

Ao final, o relatório apresenta ações e recomendações sugeridas pela equipe para a Prefeitura de Redenção¹². Dentre essas ações e recomendações, é possível destacar a padronização das formas de coleta de dados do município, considerando escalas socioespaciais relevantes, que podem ancorar ações significativas. Dessa forma, cabe considerar como escalas possíveis: município; distritos; setores censitários; localidades; territórios intraurbanos/bairros/comunidades e ruas/quadras. Aqui inclusive o Grupo Diálogos indicou já dispor de base cartográfica atualizada no nível das quadras/quarteirões, sendo possível espacializar dados nessa escala; mesmo considerando que esses dados não seriam publicizados, eles poderiam ser oferecidos, com acesso restrito, aos gestores e profissionais de saúde. Entende-

¹² O relatório pode ser consultado no site do Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares, na página de produções, com o título: *COVID-19 em Redenção, Ceará: sistematização e análise de dados, março a junho de 2020*. Disponível em: <https://dialogos.unilab.edu.br/producoes-2/>. Acesso em: 5 abr. 2023.

se que essa escala permitiria ações concretas mais focadas/direcionadas, fundamentando prioridades e formas de atuação, considerando prevenção, estratégias de isolamento/distanciamento social, cuidados etc. Assim, reforça-se a percepção de que o geoprocessamento pode se tornar uma tecnologia estratégica para a qualificação política e técnica do planejamento e da gestão municipal em Redenção, subsidiando a formulação, execução e monitoramento de ações e políticas públicas, e criando condições para a democratização, com participação cidadã.

Também se indicou a importância de ações com dinâmicas multiprofissionais, inter e transdisciplinares, potencialmente integrando variadas intervenções, no âmbito da prevenção, envolvendo a difusão de informação, mas também distribuição de máscaras, álcool em gel e cestas básicas, acesso a rendas e auxílios governamentais, e criação de condições que permitam às populações atender às condições sanitárias cotidianas mais adequadas. Essas ações também poderiam e deveriam pensar o cuidado e o atendimento em toda sua complexidade, envolvendo o acesso ao sistema de saúde, com profissionais, equipamentos, insumos e recursos de modo geral.

Outra recomendação envolveu, àquela época, no primeiro semestre de 2020, pensar nos impactos socioeconômicos – e socioespacialmente delimitados – da pandemia, e também na pós-pandemia, considerando, principalmente, as comunidades e os segmentos mais vulneráveis, o que remetia à necessidade de estratégias para geração de emprego e renda, à segurança alimentar, à integralidade da saúde, envolvendo dimensões psicológicas e emocionais, e também à precariedade e/ou inexistência de domicílios, infraestruturas e equipamentos urbanos adequados.

Por fim, destacou-se a necessidade de um foco especial sobre os estudantes da educação básica e superior que residem no município, e, nesse caso também, a UNILAB, que teria um papel e uma responsabilidade importante a cumprir.

Acompanhamento do Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 do Grande Bom Jardim

O Grande Bom Jardim (GBJ) é uma grande periferia urbana, com aproximadamente 221 mil moradores, localizada na área sudoeste da cidade de Fortaleza, marcada por intensa vulnerabilidade social e precariedade urbana e por segregação socioespacial de larga escala. Formado por cinco bairros – Bom Jardim, Canindezinho, Granja Lisboa, Granja Portugal e Siqueira – e dezenas de comunidades, detém uma experiência significativa de organização popular-comunitária, com destaque, atualmente, para a Rede de Desenvolvimento Local,

Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ), formada por 34 componentes dentre organizações da sociedade civil, associações comunitárias, fóruns e coletivos de cultura e de juventude, organizações e grupos religiosos, entre outros.

O grupo de extensão e pesquisa efetua, por meio da extensão, uma assessoria acadêmica ao movimento popular-comunitário no Grande Bom Jardim, com destaque para a Rede DLIS do GBJ, o Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS) e o Ponto de Memória do Grande Bom Jardim.

Durante a pandemia do coronavírus, agentes locais instituíram um Comitê Popular de Enfrentamento à Crise da Covid-19 no Grande Bom Jardim. Fortaleza foi/é uma das cidades mais atingidas pela pandemia do coronavírus no país. O vírus adentrou a cidade através das centralidades intraurbanas, particularmente os bairros do Meireles e Aldeota, área de maior concentração de famílias de alta renda na urbe, onde se concentra a maior parcela das residências de grandes proprietários de terra e capital e de segmentos médios abastados. Aos poucos, a dinâmica local de contaminação deslocou-se para as grandes periferias urbanas segregadas. No dia 5 de maio de 2020, o comitê divulgou carta pública intitulada *Em defesa do isolamento social e da intensificação de inteligência e de protocolos sanitários nos bairros periféricos*, subscrita por 40 entidades, envolvendo organizações não governamentais, movimentos sociais, entidades e coletivos culturais e de juventudes, associações comunitárias, grupos acadêmicos de extensão e pesquisa, assessorias técnicas e grupos religiosos.

Alguns sentidos centrais atravessam a constituição e a atuação do comitê, expressos por meio das falas reiteradas de seus componentes: a agregação de forças; o fortalecimento das variadas ações de solidariedade; a efetivação de ações concretas, pragmáticas, como distribuição de cestas básicas e de máscaras e conversas com a população, difundindo informações, em espaços como feiras públicas e em comunidades específicas; a confluência de pressões, demandas, proposições e articulações com o Estado, particularmente instituições e órgãos dos governos estadual e municipal, buscando fortalecer e reorientar a ação estatal/governamental na área.

A notícia publicada no *site* do Observatório das Metrôpoles intitulada *Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 no Grande Bom Jardim, Fortaleza*, em 24/06/2021, destaca a força dessa sociedade civil organizada nesse território periférico. Nesse sentido, em 2020, sete campanhas de solidariedade apoiaram em torno de 30 mil pessoas no território, ressignificando a solidariedade ao vinculá-la à defesa da vida e ao direito à saúde, já evidenciando a participação popular ativa no local. Além disso, a partir de março de 2021, no contexto da segunda onda de disseminação da Covid-19 em Fortaleza, o Comitê

passou a realizar reuniões virtuais com a participação de dezenas de lideranças comunitárias, agentes comunitários de saúde, professores e gestores da educação, ativistas de organizações da sociedade civil, de movimentos sociais, coletivos culturais e de juventudes e grupos religiosos variados, assim como gestores e técnicos de variados órgãos públicos e legisladores municipais e estaduais e suas equipes, cabendo destacar o Secretário Estadual de Saúde do Ceará, secretários municipais, gestores da atenção básica, das unidades básicas de saúde no território, da vigilância epidemiológica e secretários das administrações regionais. O Comitê constituiu uma atuação política democrática e participativa ao monitorar a atuação do poder público, produzir dados e análises e gerar recomendações para ações imediatas e de média e longa duração (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2021).

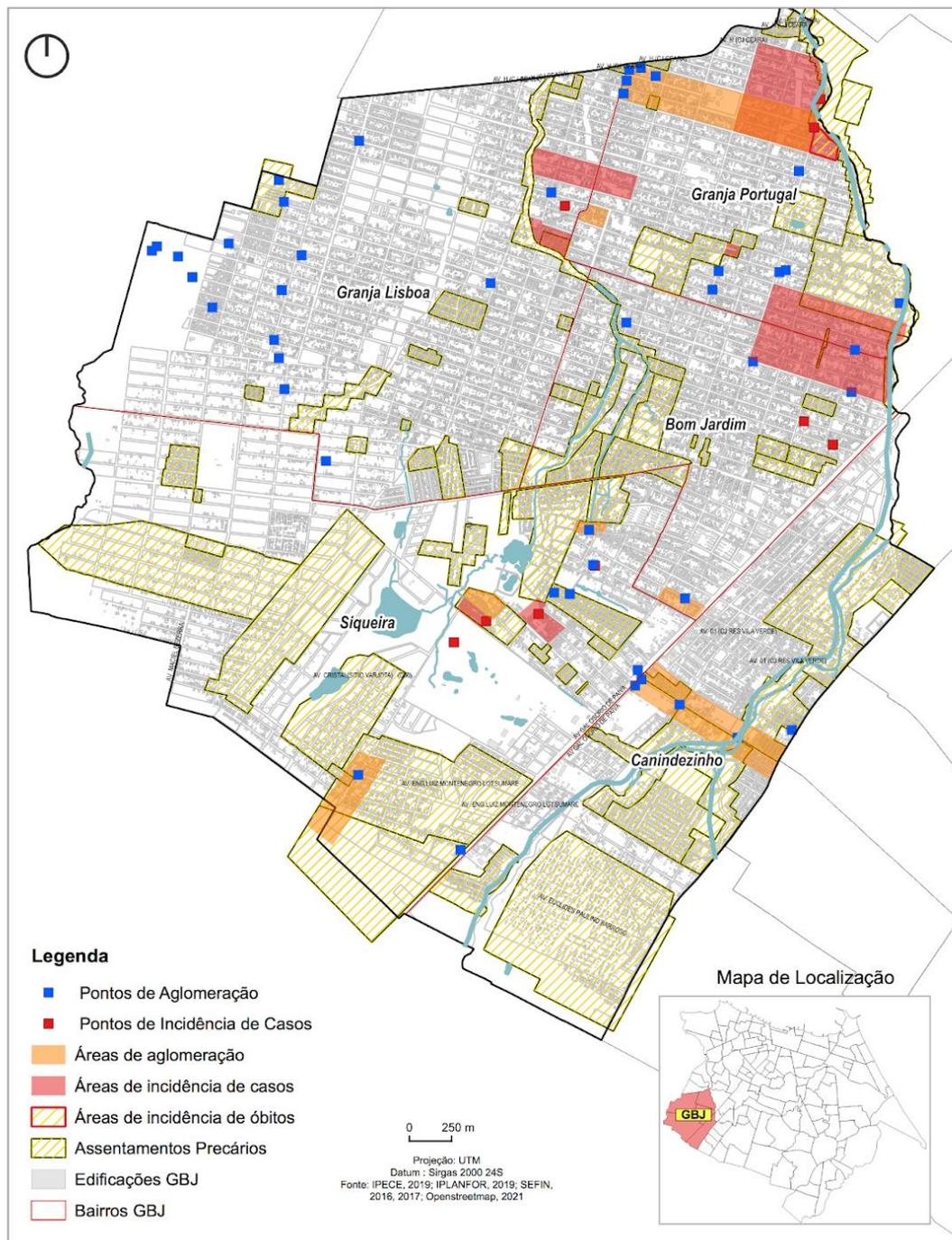
Uma das principais ações do Grupo foi o acompanhamento cotidiano ao comitê popular em 2020 e em 2021, participando ativamente de dezenas de reuniões e, particularmente, da equipe técnica que produziu o *Mapa da Covid-19 do Grande Bom Jardim* (MACHADO *et al.*, 2021).

Grupos focais de mapeamento participativo e elaboração do *Mapa da Covid-19 do Grande Bom Jardim*

A partir do acompanhamento do Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 no GBJ, formou-se o Grupo de Trabalho Interssetorial Participativo, composto por pesquisadores e extensionistas de quatro universidades e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) – Ceará, por técnicos governamentais e por profissionais e lideranças em atuação no território. O grupo foi criado diante dos desafios de estabelecer estratégias de enfrentamento eficazes contra o vírus no Grande Bom Jardim, voltado para a produção de dados territorializados para auxiliar nas discussões, análises e recomendações para atuação imediata e/ou emergencial de órgãos, gestores públicos e equipes técnicas governamentais.

Decidiu-se efetuar um mapeamento participativo, por meio de grupos focais remotos de leitura comunitária, com foco em dois vetores principais: (i) identificação de pontos de transmissão, considerando locais de aglomerações de pessoas; (ii) identificação de áreas com maior concentração de casos e de óbitos, considerando vulnerabilidades urbanas. Inicialmente foram realizados dois grupos focais remotos de leitura comunitária, nos dias 27/03/21 e 01/04/21, moderados por agentes das universidades e por membros da Rede DLIS, e com a participação de 46 representantes dos cinco bairros, dentre lideranças comunitárias, gestores da educação, ativistas de organizações da sociedade civil e agentes comunitários de saúde.

Figura 1 – Mapa Participativo da Covid-19 no Grande Bom Jardim: leitura comunitária de pontos de aglomeração e de casos



**Mapa Participativo da Covid-19 no Grande Bom Jardim:
Leitura Comunitária de Pontos de Aglomeração e de Casos**



Fonte: Machado *et al.* (2021, p. 12).

O relatório apresenta o Mapa Participativo (Figura 1) e detalha as informações, dados e análises para cada um dos cinco bairros do GBJ, seguidos por recomendações de políticas públicas, sendo também apresentados dados específicos para cada um dos bairros do Grande Bom Jardim. Posteriormente, foram efetuados grupos focais para consolidação de dados e das recomendações, e produzida uma segunda edição do relatório.

Entende-se que o mapeamento participativo gerou conhecimentos inovadores e socialmente significativos, inclusive incorporando vetores teórico-empíricos não trabalhados pela gestão pública, mas importantes. Agregou análises à escala intrabairros, no âmbito de quadras, ruas e partes de ruas, permitindo, assim, a definição de prioridades e focos de atuação mais direcionados, em articulação com as unidades básicas de saúde, a estratégia saúde da família, os agentes comunitários de saúde e os agentes de endemias.

Participação no *Informe Direitos Humanos*

Os *Informes Direitos Humanos* são uma iniciativa do Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS, n.d., n.p). O Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS) surgiu em 1994 como resultado de um processo de mobilização das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Área Pastoral do Grande Bom Jardim, com o apoio da Cáritas e do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos Arquidiocesana de Fortaleza, dos Missionários Combonianos do Nordeste, da União das Comunidades e da Área Pastoral do Bom Jardim. Surgindo de processos reivindicatórios locais para as populações empobrecidas na periferia de uma grande cidade, a identidade do CDVHS está intimamente ligada ao empoderamento dos setores populares, buscando incorporá-los ao processo de organização, mobilização e negociação de políticas públicas, em situações de participação política ativa, para denúncia e formulação de alternativas aos contextos de violação de direitos.

No contexto da pandemia, e considerando, inclusive, as campanhas de solidariedade desenvolvidas no território e a instituição e atuação do Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 do Grande Bom Jardim, o CDVHS achou importante construir/sistematizar e publicizar conhecimentos territorialmente ancorados, de tal modo que as publicações pudessem:

- (i) sistematizar informações, dados e análises, apoiando e fundamentando ações de enfrentamento à Covid-19 no território e na cidade;
- (ii) identificar os desafios e dificuldades e registrar o protagonismo e as ações concretas desenvolvidas por agentes da sociedade civil local no contexto pandêmico;
- (iii) publicizar e divulgar amplamente desafios vivenciados, dados, análises, recomendações e ações desenvolvidas no território.

O grupo foi, então, convidado, enquanto órgão de extensão e pesquisa em atuação no comitê popular e parceiro do CDVHS, para participar da organização dos dois primeiros volumes do *Informe Direitos Humanos (DH) – Violações de direitos no contexto da pandemia da Covid-19 na periferia de Fortaleza: o caso do Grande Bom Jardim*. Desse modo, a participação nessas publicações se inscreve na atuação extensionista do Grupo no território, no âmbito de uma assessoria acadêmica a movimentos sociais e organizações popular-comunitárias. Um trabalho com caráter interdisciplinar e, ao mesmo tempo, assentado no âmbito das ciências sociais, particularmente da Sociologia, o que não é tão comum, posto que esse tipo de assessoria acadêmica geralmente é realizado por docentes e discentes vinculados à arquitetura, urbanismo e direito. O primeiro *Informe-DH* estruturou-se em dois capítulos: *O difícil contexto da pandemia no Brasil, no Ceará e em Fortaleza e suas implicações para as periferias*; e *Esperanças – solidariedade e fraternidade pelas periferias*. Cabe destacar as sete iniciativas solidárias desenvolvidas por agentes do Grande Bom Jardim, em 2020, para enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional grave no território. Essas campanhas surgiram a partir da percepção de situações de extrema vulnerabilidade, como experiência muito próxima, agravada com a pandemia (CDVHS, 2020). As campanhas atingiram mais de 29 mil pessoas, mais de sete mil famílias apoiadas com ações de distribuição de alimentos, produtos de higiene e outros insumos, como também máscaras. Também se estima a doação de 205 mil quilos de alimentos (CDVHS, 2020).

O segundo *Informe-DH* estruturou-se em dois capítulos: *Uma epidemia chamada violência: gravidade persistente no contexto do Grande Bom Jardim*; e *Efeitos da pandemia na vida das juventudes do Grande Bom Jardim*.

A produção e publicação dos dois Informes evidencia a potência do movimento popular-comunitário e da extensão, em cocriação com a Universidade. Desconhecem-se outras campanhas de solidariedade que tenham atingido tantas pessoas e famílias em Fortaleza, a quinta cidade mais populosa no Brasil. Ao mesmo tempo, os Informes registram a memória dessas ações e produzem conhecimentos socialmente relevantes, contrapondo-se, inclusive, a estigmas e preconceitos que por vezes prevalecem no imaginário urbano em relação às periferias das metrópoles brasileiras. Cabe destacar que o lançamento de cada informe foi efetuado por meio de uma *live*¹³.

¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/centroherbertdesouza/photos/a.920506221295008/3657336230945313>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as ações aqui apresentadas são efetivamente extensionistas, o que pode ser entendido a partir dos seguintes aspectos: (i) dotam de densidade, relevância, sentido e foco as relações entre a universidade e a sociedade civil e política, gerando resultados concretos; (ii) direcionam-se para o enfrentamento de problemas e questões sociais graves, em diferentes escalas territoriais; (iii) fundamentam decisões políticas e fomentam ações públicas, particularmente de governos, câmaras municipais e da própria universidade, principalmente nas políticas de assistência estudantil e de enfrentamento à Covid-19; (iv) contrapõem-se ao negacionismo científico e acadêmico, dotando de visibilidade o lugar, o papel e a relevância da ciência, da Universidade e da extensão, revelando como a extensão também gera e difunde conhecimentos científicos, tecnologias e inovações; (v) potencialmente afetam as condições de permanência de discentes na Universidade; (vi) afetam positivamente os processos de ensino e aprendizagem e as dinâmicas curriculares acadêmicas; (vii) promovem diálogos interdisciplinares e envolvendo distintos conhecimentos. De modo mais direcionado, as ações aqui apresentadas geram três efeitos: (i) fundamentam e fomentam ações emergenciais, mais imediatas e com foco mais direcionado, mas também problematizam a necessidade de ações em médio e longo prazo, no enfrentamento à Covid-19 e na garantia do direito à vida e à saúde; (ii) promovem e/ou fortalecem dinâmicas educacionais densas e complexas, em alguns casos com caráter dialógico, articulando dimensões teóricas e práticas e promovendo interlocuções entre diferentes agentes, conhecimentos, saberes e fazeres; (iii) constroem conhecimentos significativos, com diferentes produções textuais, imagéticas e cartográficas, gerando dados e análises, inovações e tecnologias, fundamentando e fomentando a atuação pública imediata, emergencial e focada nas prioridades identificadas.

Essas experiências e efeitos fomentam reflexões sobre o caráter e o lugar da extensão, portanto, sobre a atuação dos grupos e equipes extensionistas. As ações desenvolvidas revelam a importância da extensão, fortalecendo a relação da Universidade com a sociedade civil e política e no enfrentamento concreto de problemas e questões sociais graves, urgentes e complexas. Mais do que isso, afirmam uma concepção de extensão que se contrapõe ao negacionismo que compôs o contexto pandêmico no Brasil, com a prática extensionista tornando pública e permitindo a valorização da ciência, da Universidade e da extensão.

Cabe indicar que se afirmou uma concepção de extensão que vai além da prestação de serviços filantrópica ou beneficente, com o grupo de extensão entendendo que não seria seu papel e responsabilidade efetivar ações públicas que cabem aos governos e legislativos e à gestão

universitária. Ao mesmo tempo, não houve omissão, entendendo que o lugar e papel extensionista envolvia dois vetores: (i) gerar dados que fundamentassem decisões políticas consistentes e qualificadas e fomentassem a atuação pública e institucional imediata, integral e focada nas prioridades identificadas; (ii) acompanhar o movimento popular-comunitário, efetivando uma dinâmica horizontalizada de assessoria acadêmica, respeitando a autonomia dos agentes da sociedade civil e, ao mesmo tempo, apoiando-os em suas decisões e ações e valorizando a interlocução entre conhecimentos e práticas científicas e populares.

Um dos resultados importantes do artigo envolve a relação entre a extensão e a ciência, compreendendo-se que o papel da extensão vai além do ensino de ciência e da divulgação científica. A extensão, portanto, também produz conhecimento científico relevante. O artigo evidencia como a extensão se articula à pesquisa, em parceria da comunidade acadêmica com a sociedade civil e política, gerando dados e fomentando ações públicas para o enfrentamento de problemas e questões sociais graves. Entende-se que, por meio das ações desenvolvidas, efetivou-se na teoria e na prática o que se denomina de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, efetuando uma contraposição a uma percepção e prática que dualiza pesquisa e extensão, distanciando-as uma da outra e, mais do que isso, binariamente cortando vínculos e interlocuções entre essas duas atividades-fim. Também cabe destacar que em variados casos restringe-se a produção e a difusão de ciência, tecnologias e inovação à pesquisa, reservando um lugar menor à extensão, somente de divulgação científica e contribuição no ensino de ciência. Vale reforçar que a extensão também produz conhecimento científico, tecnologia e inovação, variadas vezes por meio de abordagens participativas. A extensão adquire um papel importante, portanto, na construção e disponibilização de conhecimentos necessários ao enfrentamento da pandemia, associada à pesquisa, com referencial teórico e metodologias significativas, potencialmente gerando e difundindo inovações. Associa-se à construção de conhecimentos uma dinâmica de difusão desses conhecimentos, como ficou evidente em algumas experiências aqui apresentadas, o que depende, em certa medida, da iniciativa dos grupos, projetos e equipes extensionistas. Nesse sentido, há elementos que são de competência dos projetos, grupos e equipes extensionistas, requerendo *expertises* que permitam o desenvolvimento de atividades e dinâmicas de comunicação social. Mas, cabe destacar, há uma processualidade de incorporação e aplicação desses conhecimentos por agentes específicos, inclusas as análises e recomendações, que não depende somente dos agentes acadêmicos. Nesse sentido, os efeitos e implicações das ações extensionistas não dependem somente dos grupos, projetos e equipes extensionistas.

Destaca-se, assim, um nível mais complexo de atuação, que extrapola grupos, projetos e equipes específicas, requerendo, pelo menos, uma atuação mais sistemática das instituições de

Educação Superior, da sociedade civil e do Estado. Cabe considerar que os grupos, equipes e projetos extensionistas podem e/ou devem coconstruir e participar ativamente de ações concretas, com a sociedade civil e o Estado, mas sem assumir as competências que pertencem a estes.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); à Secretaria Municipal de Saúde de Redenção/Prefeitura Municipal de Redenção; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); ao Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS); à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX)/UNILAB; à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)/UNILAB; ao Observatório das Metrópoles; aos membros da equipe técnica/do Comitê Popular; aos participantes dos grupos focais do mapeamento participativo; e aos estudantes que participaram do questionário: Ícaro Tavares Borges e Bruna Monik Moraes de Oliveira. Também agradecemos aos revisores, aos pareceristas e à comissão editorial da Revista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Vidas perdidas:** Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CENTRO DE DEFESA DA VIDA HERBERT DE SOUZA (CDVHS). **Nossa história.** [n.d.]. Disponível em: <https://cdvhs.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

CENTRO DE DEFESA DA VIDA HERBERT DE SOUZA (CDVHS). **Violações de direitos no contexto da pandemia da COVID-19 na periferia de Fortaleza:** o caso do Grande Bom Jardim. Fortaleza: CDVHS, 2020. Disponível em: https://cdvhs.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Informe-CDV2_-VF.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

COVID-19: pesquisa aponta bairros mais vulneráveis no interior do Ceará. **Diário do Nordeste**, 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/covid-19-pesquisa-aponta-bairros-mais-vulneraveisno-interior-do-ceara-1.2244545>. Acesso em: 26 jan. 2022.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária** : trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.

DINIZ, Emily Gabriele Marques *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-

73010, sep. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

LEÃO, Fernando Antonio Fontenele. **A relação universidade e sociedade em comunidades camponesas com conflitos ambientais**: o olhar dos moradores da comunidade do Tomé, Chapada do Apodi, Ceará. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades, Instituto Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, 2018.

MACHADO, Eduardo Gomes *et al.* **Mapa Participativo da COVID-19 no Grande Bom Jardim**: Leitura Comunitária de Pontos de Aglomeração e de Casos. Fortaleza: Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 no Grande Bom Jardim e demais Periferias de Fortaleza Grupo de Trabalho Intersetorial Participativo Equipe Técnica Intersetorial Multiprofissional, 2021.

MACHADO, Eduardo Gomes; FAUSTINO, Anna Erika Rocha. **Relatório Final da Pesquisa**: Perfil da Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ). Fortaleza; Redenção: UNILAB; Rede DLIS; CDVHS, 2018. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/03/RELATORIO-FINAL-PESQUISA-PERFIL-DA-REDE-DLIS-GBJ.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

MACHADO, Eduardo Gomes; PEREIRA, Alexandre Queiróz. Periferias urbanas, redes locais e movimentos sociais em Fortaleza, Ceará. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 40, e62358, p. 1-27, 2020.

MARANDINO, Martha. Educação, ciência e extensão: a necessária promoção. **Revista de Cultura e Extensão USP**, São Paulo, n. 9, p. 89-100, 2013.

MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

MÉLO, Cláudia Batista *et al.* A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e1210312991, p. 1-11, 2021.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVEIRA, Rogério Zanon da; DEL MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick. Extensão universitária no enfrentamento da Covid-19: a universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, jan./abr. 2021

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Comitê Popular de Enfrentamento à COVID-19 no Grande Bom Jardim, Fortaleza**. 2021. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/comite-popular-de-enfrentamento-a-covid-19-no-grande-bom-jardim-fortaleza/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

